

A (TRANS)CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS CLÁSSICAS EM HISTÓRIAS POPULARES

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: CARINA ARSEGO ROESLER

O projeto de Extensão QUEM CONTA UM CONTO tem por objetivo levar aos mais diversos locais, desde comunidades carentes a universidades e os mais variados eventos culturais, a arte da contação de histórias. Pretende sobretudo recriar e valorizar as culturas populares e a experiência de contar e ouvir histórias, que acabou esquecida no estilo de vida moderno, marcado pelo espaço para a rapidez extrema e pela impessoalidade nas trocas sociais. A contação visa aproximar e encantar as pessoas adentrando em mundo de fantasia e imaginação, capaz de levá-las a terras distantes, mundos novos e cheios de emoção. Além disso, o grupo acredita no poder de transformação que as histórias populares têm, pois, ao entrar em contato com as personagens e o enredo, o ouvinte/espectador se identifica e relaciona sua própria trajetória de vida à da personagem, entendendo e observando os valores que o fazem humano. Pelas observações que temos feito em comunidades carentes, percebemos o quanto é importante este trabalho de resgate e interação das histórias populares pela oralidade, fazendo com que percebam que a cultura popular não é uma cultura menor e tampouco merece ser menosprezada, gerando auto-estima e respeito a sua cultura e origem. A performance favorece a interação entre os participantes - contadores e público - de modo que todos possam enxergar em sua cultura valores coletivos e sabedoria. O grupo também trabalha com histórias canônicas e consagradas, mas as recria numa linguagem semelhante à das histórias populares, contadas em um formato diferente. E é justamente a forma como o contador se apropria da história e a recria explorando os aspectos que mais lhe chamam atenção que se pretende abordar nessa apresentação mista: video, power-point e performance permitem discutir esse processo realizado pelo grupo em suas práticas. Além das diferenças entre a escrita e a oralidade, refletimos sobre os aspectos priorizados pelo contador e sobre a forma como ele mergulha na história e a absorve para depois transcriá-la e contá-la da sua maneira. Contaremos com Dom Quixote de Miguel de Cervantes para aproximarmos as mídias fílmica, escrita e performance e assim observarmos as diferenças de cada uma, explorando como cada uma se relaciona com o público. A contação não preenche todos os espaços da história, favorecendo assim que o espaço do ouvinte seja mais amplo que o de um espectador passivo que não interage com o

contador nem com a história contada. O ouvinte/espectador torna-se personagem ativo daquela história preenchendo os espaços com sua imaginação e tornando a história também sua. Ele pode identificar-se com o personagem, neste caso, com Dom Quixote, observando nele os defeitos e qualidades que observa em si mesmo, e é assim que a contação pode transformar aos poucos a sociedade, incentivando nas pessoas o interesse pela literatura, pelo teatro e pela arte de um modo geral e servindo como uma grande ferramenta de aproximação da cultura consagrada e canônica com as culturas e os saberes populares.